

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE MEDICINA

JOÃO PAULO DA SILVA SOUSA

“VIVÊNCIAS DA APRENDIZAGEM COMPARTILHADA COM GRADUANDOS”

MACEIÓ  
2021

JOÃO PAULO DA SILVA SOUSA

“VIVÊNCIAS DA APRENDIZAGEM COMPARTILHADA COM GRADUANDOS”

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado a coordenação do curso  
de Medicina da Universidade Federal  
de Alagoas  
Orientadora: Sandra Lopes  
Cavalcanti

MACEIÓ  
2021

MARIA BETANIA BUARQUE LINS COSTA  
JANNE ALVES ROCHA  
TEREZA ROSA LINS VIEIRA  
ORGANIZADORAS

# MÚLTIPLOS OLHARES

**SOBRE A ATENÇÃO À PESSOA IDOSA**

 **Edufal**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Reitora

Maria Valéria Costa Correia

Vice-reitor

José Vieira da Cruz

Diretora da Edufal

Elvira Simões Barretto

Conselho Editorial Edufal

Elvira Simões Barretto (Presidenta)

Fernanda Lins de Lima (Secretária)

Adriano Nascimento Silva

Ana Cristina Conceição Santos

Cid Olival Feitosa

Cristiane Cyrino Estevão Oliveira

Nilton José Mélo de Resende

Ricardo Carvalho Cabús

Talvanes Eugênio Maceno

Tania Marta Carvalho dos Santos

**Coordenação Editorial:** Fernanda Lins  
**Supervisão Gráfica:** Márcio Roberto Vieira Melo  
**Capa:** Ronaldo Lima  
**Edição Eletrônica:** Mariana Lessa  
**Revisão ortográfica:** Maria Quitéria da Silva  
**Revisão Técnica:** Mac-Dawison Buarque Lins Costa  
**Normalização:** Luciana Buarque Lins Costa

Catálogo na fonte

Universidade Federal de Alagoas

Biblioteca Central - Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale – CRB4 - 661

---

M961 Múltiplos olhares sobre a atenção à pessoa idosa / [organizadoras] Maria Betania Buarque Lins Costa, Janne Alves Rocha e Tereza Rosa Lins Vieira ; prefácio de Marcelo Antônio Salgado ; apresentação de Rosa Lúcia Prêdes Trindade ; autores Janne Alves Rocha ... [et al.] - Maceió : Edufal, 2019.  
433 p.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-5913-235-9

I. Velhice e sociedade. 2. Idosos. 3. Assistência a velhice. I. Costa, Maria Betania Buarque Lins, org. II. Rocha, Janne Alves, org. III. Vieira, Tereza Rosa Lins, org. IV. Silva, Therezinha de Jesus.

---

CDU: 364.2-053.9

Direitos desta edição reservados à  
Edufal - Editora da Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Interesse Comunitário (CIC)  
Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões  
Cidade Universitária, Maceió/AL. Cep: 57072-970  
Contatos: [www.edufal.com.br](http://www.edufal.com.br) | [contato@edufal.com.br](mailto:contato@edufal.com.br) | (82) 3214-1111/1113

Editora afiliada:





## SUMÁRIO

---

PREFÁCIO.....	9
<i>Marcelo Antônio Salgado</i>	
APRESENTAÇÃO.....	13
<i>Rosa Lúcia Prêdes Trindade</i>	
CAPÍTULO I - DESAFIOS DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GERONTOLOGIA SOCIAL: PERCURSO 2005 – 2019.....	17
<i>Maria Betania Buarque Lins Costa</i> <i>Janne Alves Rocha</i> <i>Therezinha de Jesus Silva</i>	
CAPÍTULO II - VIVÊNCIAS DA APRENDIZAGEM COMPARTILHADA COM GRADUANDOS.....	41
<i>Sandra Lopes Cavalcanti</i> <i>Elizabeth Moura Soares de Souza</i> <i>João Paulo da Silva Souza</i>	
CAPÍTULO III - COMPARAÇÃO DA CAPACIDADE COGNITIVA DE IDOSOS PRATICANTES DE DIFERENTES MODALIDADES DE EXERCÍCIOS AERÓBIOS.....	51
<i>Flávia Accioly Canuto Wanderley</i> <i>Iuri Victor de Oliveira Mota</i>	
CAPÍTULO IV - DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS À EDUCAÇÃO DO (A) VELHO (A) BRASILEIRO (A).....	61
<i>Tereza Rosa Lins Vieira</i>	
CAPÍTULO V - APOSENTADORIAS PRECOSES E O AUMENTO DA EXPECTATIVA DE VIDA NA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DO REGIME GERAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL.....	99
<i>Edimilson Correia Veras</i> <i>Gustavo de Macedo Veras</i>	

## CAPÍTULO II

### VIVÊNCIAS DA APRENDIZAGEM COMPARTILHADA COM GRADUANDOS

*Sandra Lopes Cavalcanti<sup>7</sup>*  
*Elizabeth Moura Soares de Souza<sup>8</sup>*  
*João Paulo da Silva Souza<sup>9</sup>*

#### Introdução

A mudança demográfica no Brasil vem trazendo um aumento da população idosa. Atualmente, 14,3% dos brasileiros são idosos, ou seja, 29,3 milhões de pessoas. É a quinta maior população idosa do mundo. A estimativa para 2030 é que essa população chegue a 41,5 milhões de pessoas, ou seja, 18,7% da população (LIMA-COSTA, 2018). A mudança do perfil etário vem modificando os debates da sociedade atual que passa a valorizar mais a saúde, a educação, a relação entre as gerações, o lugar do velho e da velhice.

<sup>7</sup> Psicóloga, Professora da Universidade Federal de Alagoas, Mestre em Ciências da Saúde pelo Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Alagoas. Desenvolve pesquisa em Instituição de Longa Permanência para Idosos com enfoque na qualidade de vida.

<sup>8</sup> Professora, Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Enfermeira Gerontológica pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), Líder do Grupo de Pesquisa Multiprofissional sobre Idosos (GPMI) vinculado ao CNPq, Diretora do Departamento Científico de Enfermagem Gerontológica (DCEG) da ABEn - seção Alagoas e Coordenadora do projeto de extensão EnvelheSer Ativo, vinculado a Universidade da Terceira Idade (UNATI) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

<sup>9</sup> Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Atualmente faz parte do grupo de pesquisa Atenção à Saúde e Desenvolvimento Humano (ASDH) e desenvolve pesquisa na área de Psiquiatria, com enfoque em saúde mental dos estudantes de medicina, e na área de Geriatria e Gerontologia, com enfoque na qualidade de vida e institucionalização.



A idade avançada frequentemente envolve mudanças significativas além das perdas biológicas. Essas mudanças incluem mudanças nos papéis e posições sociais, bem como na necessidade de lidar com perdas de relações próximas (OMS, 2015).

Destarte, toda essa complexidade apresentada em pessoas com idade mais avançada requer a emergência de novos conceitos sobre o funcionamento e o bem-estar de um (a) idoso (a). Ademais, ainda é muito forte a centralidade no atendimento médico ao idoso para explicar todas as queixas e sintomas.

O ensino na saúde precisa acompanhar as mudanças na sociedade e as atuais demandas de saúde da população. E o cuidado insere-se na multidimensionalidade do conceito de integralidade na formação do profissional de saúde, e cada vez mais é necessária a revisão e transformação dos modelos curriculares, bem como discussões e reflexões sobre a formação em saúde (MAKUCH; ZAGONEL, 2017).

A integralidade na atenção à pessoa idosa está além das questões biológicas do processo saúde-doença no envelhecimento humano e mostra-se fundamental no processo de ensino do futuro médico (BRASIL, 2015; BATISTA, 2015).

Ampliando nosso cenário para os demais profissionais da saúde, consideramos que a inovação e o desafio na educação destes concentraram-se na superação do modelo tradicional de formação organizado em núcleos, onde as oportunidades de aprendizagem compartilhada são escassas ou inexistentes, formando profissionais possivelmente com práticas também fragmentadas e isoladas, confirmando que a experiência de ensino se apresenta como um potente cenário para o desenvolvimento da educação interprofissional na graduação (TOASSI, 2017).

A educação em saúde orientada para a troca de saberes congrega os profissionais da área da saúde e outras áreas do conhecimento, estimulando a discussão dos problemas e o aprimoramento da atenção à saúde. Entretanto, o ensino da Geriatria e Gerontologia está incorporado em menos da metade dos projetos pedagógicos de graduação médica das escolas brasileiras, com maior ênfase percentual nas graduações médicas das regiões Sul e Sudeste. Isso demonstra extrema divergência para o adequado desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e

primordialmente atitudes do médico brasileiro no atendimento desta população (BRASIL, 2015; BATISTA, 2015).

Visando à diminuição de atitudes negativas em relação ao intercâmbio entre as gerações, é imprescindível o desenvolvimento de atividades intergeracionais, bem como a formação e a atualização técnica e teórica dos profissionais que atuam e/ou pretendem atuar em ações que promovam a intergeracionalidade (TOASSI, 2017).

A inserção da disciplina psicogerontologia no curso de medicina sugere o desenvolvimento da interprofissionalidade sobre o processo do envelhecimento, agregando diferentes cursos e saberes disciplinares, assim como a qualificação dos serviços de saúde com a pessoa idosa. O objetivo do nosso trabalho é desenvolver nos graduandos a aprendizagem compartilhada sobre o fenômeno do envelhecimento.

A seguir, apresentamos a descrição sobre a estrutura da disciplina e o desenvolvimento das atividades de ensino.

### **Contexto e etapas desenvolvidas**

A Psicogerontologia é uma disciplina compartilhada entre duas professoras, sendo uma Psicóloga e uma Enfermeira, que recebe estudantes de diferentes cursos de graduação com o objetivo de enriquecer o debate e promover a interação e a troca de conhecimentos.

Ofertada semestralmente na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) como disciplina eletiva (opcional na matriz curricular) com aulas presenciais e carga horária de 60 horas. Até o momento, participaram das aulas estudantes dos cursos de: medicina, enfermagem, odontologia, psicologia, educação física, nutrição e serviço social.

As atividades de sala de aula acontecem na Faculdade de Medicina com uma oferta de 20 vagas por semestre. Participam conosco um Geriatra, em uma das atividades teóricas, e um (a) monitor (a), selecionado através do Programa de Monitoria da UFAL.

O conteúdo programático engloba dois grandes temas: Mudanças gerais na velhice e o Desenvolvimento pessoal do (a) idoso (a). Na abordagem metodológica são utilizados: artigos científicos, vídeos, aulas de campo, estudo de caso e entrevistas com a participação e a interação dos (as) alunos (as). Os conteúdos apresentados abordam o processo do



envelhecimento com um enfoque nos aspectos psicológicos, sociais e jurídicos; instrumento de avaliação cognitiva e dos sintomas depressivos do idoso; o estresse na vida adulta e na velhice e as estratégias de enfrentamento; qualidade de vida; o envelhecimento do cérebro e a memória; sexualidade no idoso; capacidade funcional do idoso e eventos de vida.

Ampliamos o cenário de ensino aprendizagem com dois momentos extraclasse: o primeiro em uma Instituição de Longa Permanência para Idoso (ILPI) e o segundo no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes.

As visitas à ILPI têm o objetivo de oportunizar aos (as) alunos (as) a interação com pessoas idosas institucionalizadas. Nessa atividade prática, os (as) alunos (as), estão divididos (as) em equipes com o objetivo de coletar dados pessoais, clínicos, sociais e demográficos de um (a) idoso (a). As equipes são formadas com os estudantes de cursos distintos.

O objetivo da visita ao Hospital é conhecer a percepção de uma pessoa idosa e cuidador ou acompanhante acerca da hospitalização. Nesse momento, a ênfase está na vivência da experiência pela pessoa idosa e do (a) cuidador (a). Os (as) alunos (as) recebem um roteiro para entrevista e, em duplas formadas por diferentes cursos, interagem com as pessoas idosas e, através de uma conversa, percebem como eles (as) estão vivendo esse momento.

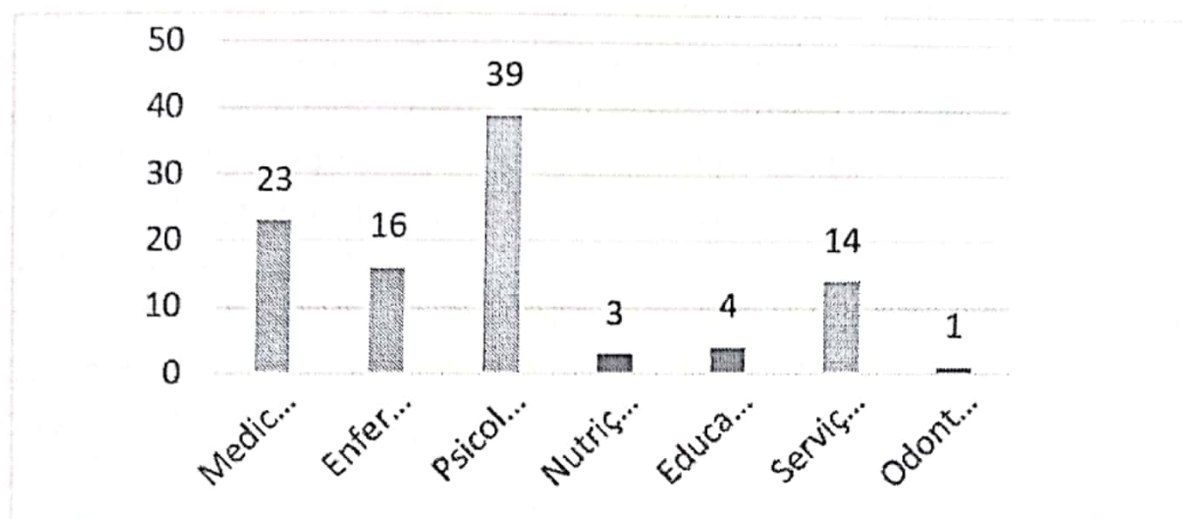
As situações vivenciadas têm grande densidade e emerge em cada estudante de diversas formas. São relatos de experiências pessoais, sensações e sentimentos acolhidos pelas docentes no papel de apoiar e dar sentido à aprendizagem. A conclusão dessa atividade ocorre com a elaboração de um plano de ação, justificando cientificamente cada intervenção proposta. Ao final da disciplina, o estudo de caso é apresentado e discutido.

Percebemos a necessidade da participação do (a) idoso (a) em sala de aula e, em 2018, disponibilizamos duas vagas para pessoas a partir de 60 anos de idade. O desenvolvimento das atividades entre as gerações tornou as discussões mais ricas através das diferentes visões cronológicas e existenciais.

## Resultados e discussões como um dos critérios para a conclusão do curso

Desde sua criação, em 2015, a disciplina Psicogerontologia recebeu 100 alunos de sete diferentes cursos como está descrito no Gráfico 1. O curso com maior número de participantes é o de Psicologia com 39% do total de alunos, seguido do curso de Medicina com 23% e de Enfermagem com 16%.

**Gráfico 1** – Distribuição de alunos (as) por curso de graduação da disciplina de Psicogerontologia. Maceió. 2019. n<sup>o</sup>= 100.



Fonte: autoras

O resultado acima evidencia uma maior inserção de cursos da saúde na disciplina de Psicogerontologia, mas também demonstra a presença dos cursos de Serviço Social e Educação Física que trazem uma visão diferente do cuidado com as pessoas idosas. Essa convivência contribui muito para a percepção da interprofissionalidade na graduação.

Segundo Carpenter (1995), a convivência e a educação interprofissional, modificam atitudes e percepções negativas entre os profissionais de saúde, remediando falhas na confiança e comunicação. Freeth (2002) também aponta que esta estratégia propicia maior conscientização e preparo para a prática, contribuindo para a socialização entre os profissionais de saúde. Cooper (2005), avaliando a educação interprofissional com estudantes de medicina, enfermagem, fisioterapia



e terapia ocupacional na Universidade de Liverpool, constatou o desenvolvimento de maior confiança e reforço da identidade profissional.

A confiança entre os (as) alunos (as) adquirida após o conhecimento do trabalho do outro e desse junto ao seu, reforça a importância da educação interprofissional na graduação, para formar profissionais mais preparados para o trabalho em equipe e integralidade da atenção à saúde.

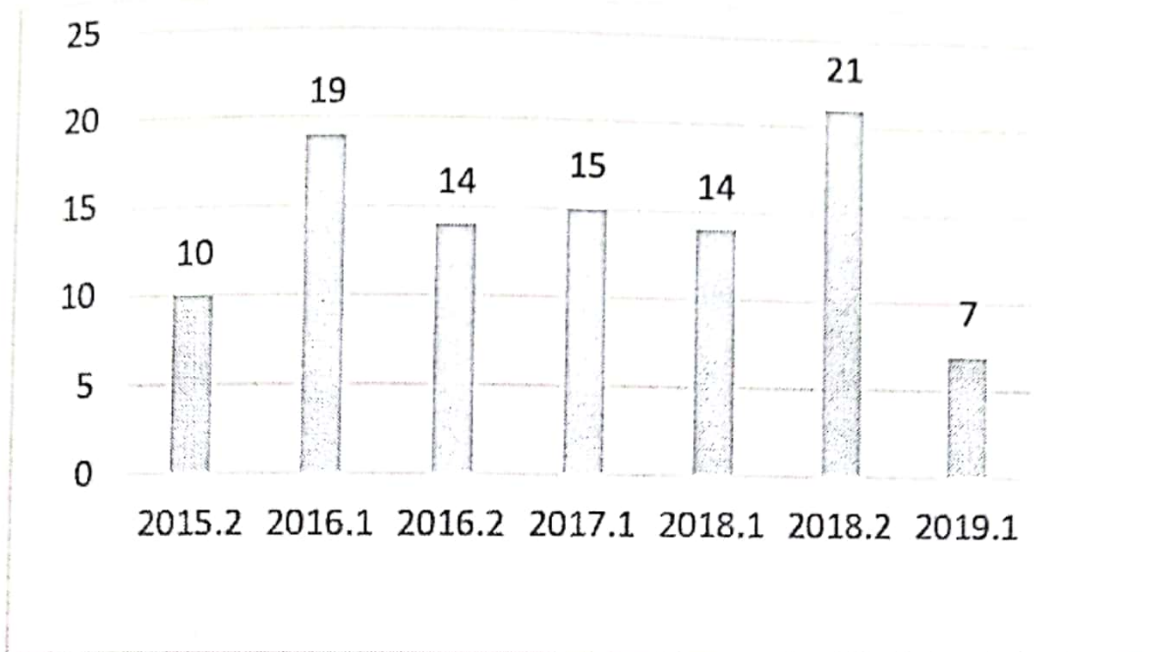
Não se trata apenas de juntar alunos (as) de cursos diferentes, mas de desenvolver recursos cognitivos, afetivos e psicomotores, tendo em mente que a identificação e o atendimento das necessidades de saúde das pessoas idosas, nas situações apresentadas (ILPI e hospital), respeitem o grau de autonomia e domínio de cada profissão. Sendo assim, torna-se possível entender como as múltiplas dimensões de qualquer problema de saúde e a sua abordagem por distintas profissões se apresentam e se articulam na determinação do processo saúde-doença (SILVA, 2011).

O total de alunos (as) matriculados (as) e participantes da disciplina de Psicogerontologia está demonstrado no gráfico 2. Observa-se que, desde a primeira oferta, se mantém uma média de 14 alunos (as) por semestre. Essa quantidade é bastante variável e depende muito da divulgação realizada nos cursos e com as pessoas idosas. A divulgação realizada, através dos mecanismos da universidade, acontece normalmente, mas a que parece ser mais eficiente, segundo os (as) alunos (as), é a realizada corpo a corpo por quem já participou da disciplina.

A inclusão da pessoa idosa na disciplina trouxe uma relação maior com a sociedade, pois, a cada semestre, as idosas que chegam, na maioria das vezes, foram indicadas por alguém que participou anteriormente, e essa atitude reforça o que os (as) alunos (as) relatam que a melhor divulgação é realizada por quem viveu a experiência.



**Gráfico 2:** Distribuição de alunos (as) da disciplina Psicogerontologia por ano. Maceió. 2019. N<sup>o</sup>= 100.



Fonte: autoras.

O objetivo das professoras que ministram a disciplina é manter a oferta semestral e trazer mais alunos (as) de cursos diferentes para aprenderem a cuidar da pessoa idosa sob os aspectos possíveis de serem ministrados em 60 horas. Dessa forma, estão contribuindo com a educação interprofissional sobre essa população que está em franco crescimento e necessita de profissionais com olhares específicos.

### **Conclusão**

Os desafios dessa disciplina se constituem numa maior diversidade de cursos a cada semestre. A experiência de convivência entre alunos (as) de cursos diferentes traz uma nova concepção de trabalho interprofissional e é muito fácil perceber as mudanças de comportamento durante as aulas teóricas e práticas, pois os saberes se completam, o respeito ao saber do outro é evidenciado e a construção do conhecimento se torna mais forte, dando sentido real ao cuidado às pessoas idosas de uma forma completa e eficaz.

A inclusão de pessoas idosas como aluno (a) elucidou o tema da intergeracionalidade, unindo ainda mais teoria e prática. O discurso do

idoso traz a experiência, a vivência contextualizada e para os (as) mais jovens, isso tem uma importância singular relatada sempre na avaliação final da disciplina.

A manutenção da disciplina acontece porque duas profissionais dedicadas e estudosas da gerontologia acreditam que dessa forma é possível formar profissionais conhecedores do processo de envelhecimento e da interprofissionalidade que poderão ter uma visão diferente do cuidado à pessoa idosa.

### Referências

BRASIL, V.J.W.; Batista, N.A. **O ensino de geriatria e gerontologia na graduação médica.** Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, 344-351, jul./set. 2015.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União, 2014.

BUARQUE, David Costa. **Análise do ensino sobre saúde do idoso em um curso de medicina.** 2017. 91 f. (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/2229/1/An%C3%A1lise%20do%20ensino%20sobre%20sa%C3%BAde%20do%20idoso%20em%20um%20curso%20de%20medicina.pdf>. Acesso: em 20 ago 2019.

CARPENTER, J. **Interprofessional education for medical and nursing students: evaluation of a programme.** Medical Education, 29, p. 265-272, 1995.

COOPER, H.; SPENCER-DAWE, E.; MCLEAN, E. **Beginning the process of teamwork: design, implementation and evaluation of an inter-professional education intervention for first year undergraduate students.** Journal of Interprofessional Care, v. 19, n. 5, p. 492-508, 2005.

FREETH, D. et al. **A critical review of interprofessional education.** 2002. Disponível em: Acesso em: 15/08/2019.

GALERA, S. C. et al. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia sobre conteúdo de disciplinas/módulos relacionados ao envelhecimento (geriatria e gerontologia) nos cursos de medicina.** Geriatria & Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, 148-151, jul./set. 2014.

LIMA-COSTA, M. F. **Envelhecimento e saúde coletiva: estudo longitudinal da saúde dos idosos brasileiros (ELSI-Brasil).** Rev Saude Publica, v. 52, n. Supl 2, p. 2s, 2018.

LIMA-COSTA, M. Fernanda et al. **The Brazilian longitudinal study of aging (ELSI-BRAZIL): objectives and design.** American journal of epidemiology, v. 187, n. 7, p. 1345-1353, 2018.

MAKUCH, D. M. V.; ZAGONEL, I. P. S. **A integralidade do cuidado no ensino na área da saúde: uma revisão sistemática.** Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 41, n. 4, p. 515-524, 2017.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde.** Genebra, Suíça:[s.n.], 2015, 30 Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/186468/6/WHO\\_FWC\\_ALC\\_15.01\\_por.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/186468/6/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf). Acesso em 20 ago 2019.

SILVA, R. H. A. **Educação interprofissional na graduação em saúde: aspectos avaliativos da implantação na Faculdade de Medicina de Marília (Famema).** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 39, p. 159-175, jan./abr. Editora UFPR, 2011.

TOASSI R. F. C., organizadora. **Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?** Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Framework for action on interprofessional education and collaborative practice.** World Health Organization, 2010.